ANO 6.º — Sexta-feira, 14 de Novembro de 1913 — NUMERO 297

O DEMOCRATA (A VENÇA)

SEMANÁRIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

ASSINATURAS (pagamento adiantado)

Ano (Portugal e colónias) . . . 1$20
Semestre . . . $60
Brasil e estranjeiro (ano) moeda forte . . . 2$50
Avulso . . . $02

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO, R. Direita, n.º 54

DIRECTOR E EDITOR — ARNALDO RIBEIRO

Propriedade da Emprêsa do DEMOCRATA

Oficina de composição, Rua Direita—Impresso na tipografia de José da Silva, Praça Luís de Camões

O ACTO ELEITORAL

Realisam-se depois de ámanhã as eleições suplementares de deputados nos circulos onde ha vagas a preencher. Os eleitores são chamados perante a urna a manifestarem a sua opinião quanto á fórma como déve ser constituido o Parlamento do qual dependerá cértamente a vida do govêrno Afonso Costa, que, com as suas medidas financeiras representadas pelo equilibrio orçamental, se impõe ao pais, á consciencia de todos quantos acima das paixões politicas, da amisade pessoal, colocam unica e exclusivamente os interesses da Patria

Veja o povo e pondére atentamente, antes de se determinar, o que vai fazer.

Votar na lista dos candidatos que apoiam o govêrno é um dever patriotico. Mais do que isso: é obrigação de todo o portuguēs que se ufane dêste nome porque é votar pela consolidação dum regimen que arrancou Portugal do abismo onde o tinham colocado as oligarquias estabelecidas para o saqueárem.

A' URNA! — grita-se de todos os lados. Sim — á urna! — gritámos nós tambem.

A' urna pela obra emancipadora da Republica!

A' urna pela estabilidade do govêrno, segura garantia da independencia nacional!

A' urna, á urna pelo resurgimento do pais, pelo crédito, pela honra da nação!

VIVA A REPUBLICA!

VESPERAS DE ELEIÇÕES

Uma brilhante sessão de propaganda eleitoral

Apresentação do candidato do Partido Republicano Português aos eleitores de Aveiro

DISCURSO DO INTEMERATO DIRECTOR DO "MUNDO,, FRANÇA BORGES

Como préviamente fôra anunciado, cêrca das vinte horas da passada segunda-feira, principiou a afluir ao teatro do qual pouco antes tinham sido abertas as portas, grande numero de cidadãos de todas as classes sociaes, de fórma que á hora anunciada para o começo dos trabalhos, 20 e meia, estavam literalmente ocupados todos os logares não só da plateia como ainda os outros, inclusivé as galerias, que estavam á pinha.

Acompanhado por muitos correligionários e alguns deputados deu entrada na sala o ilustre candidato, sr. dr. Julio Sampaio Duarte, seguido pelo intemerato director do *Mundo*, França Borges, que pouco antes chegára, vindo do Porto, onde fôra com o sr. presidente do ministério.

Proposto o nosso querido amigo e deputado, dr. Marques da Costa, para assumir a presidencia, indicação que a assembleia acolhe com muitas palmas, tomam tambem logar na meza, como secretários, os nossos bons amigos dr. Alberto Ruela e Antonio Felizardo.

Aberta a sessão Marques da Costa declara que entra imediatamente no assunto da reunião que se resume na apresentação do candidato que as comissões muito acertadamente escolheram para submeter ao voto do eleitorado do circulo de Aveiro. Tem a antecipada convicção que no caso do triunfo, o eleito saberá cumprir com todos os deveres e compromissos que a sua situação lhe possa impôr.

Não faz êle vãs promessas aos seus eleitores nem os seduz com *obrigações* que eram o apanágio dos que em egualdade de circunstancias, nos tempos idos, ludribiavam a consciencia pública, com o intuito manifesto de lhe extorquir o voto.

Homem honesto, de sobejo conhecido entre nós todos, velho defensor do actual regimen, o dr. Julio Sampaio Duarte reune todas as garantias indispensaveis a afirmarnos que a sua eleição é um penhor seguro e cérto duma acção séria, benéfica e util a toda ésta região que tão bem conhece e de que, como êle, orador, tambem é devotado filho.

Acompanhará todas as medidas de reconhecido alcance com o seu voto e conselho e tem a antecipada certeza que Sampaio Duarte recusará a sua anuencia a qualquer projecto ou medida que êle entenda vá ferir os verdadeiros principios democraticos ou ainda qualquer previlegio ou interesse dos seus eleitores e do seu circulo.

Pedia que não vissem nas suas palavras mais que as indispensaveis referencias ao ilustre candidato que, todavia, pelo seu reconhecido valôr, muito bem podia dispensar as mirabolantes apresentações que era costume fazer.

Estava tambem ali França Borges. E' demasiadamente conhecido em todo o país, tendo no seio do partido republicano um justificado logar de destaque, bem merecido na verdade pela sua acrisolada fé, pela ardencia na lucta ha tanto sustentada na defêsa do Ideal que hoje é uma consoladora realidade.

Ele com a propaganda persistente e demolidôra do seu jornal, foi um dos mais poderosos auxiliares para abreviar a proclamação da Republica (*aplausos.*)

Antes de terminar queria significar á assembleia como justificadamente se ufanava pela fórma como no concelho tem corrido os trabalhos eleitoraes—sem violencias, conflitos ou qualquer acto denunciador de menos respeito e consideração que todos devemos uns aos outros.

Tem a palavra o sr. dr. Julio Sampaio Duarte.

Na sala resôa uma salva de palmas e principia o seu discurso o ilustre candidato a depntado

Dr. Julio Sampaio Duarte

Agradece intimamente as palavras com que o distinguiu o cidadão presidente, seu bom amigo dr. Marques da Costa e não menos às comissões que se lembraram do seu nome obscuro para representar no Congresso o circulo n.º 15.

Não vem ali fazer uma conferencia. Faltando-lhe todos os requisitos para semelhante empreza acrescia que não se preparára para tal fim. Não era orador e daí pouco diria animado apenas pelo sentimento da verdade, que nunca o abandonáva.

Precisa, contudo, como medida preventiva e indispensavel no momento actual, varrer a sua testada. Precisa acentuar terminante, clara, decididamente que não quer nada da Republica, desejando apenas que éla traga ao País a felicidade e o bem estar que todos precisâmos.

Não é um ambicioso politico, nem tão pouco um fanatico ou faccioso. Ocorre-lhe citar a maxima alemã, de Frederico I que diz—*devemos odiar o fanatismo na politica como devemos odial-o na religião.*

Assim, resumidamente, fica conhecida a sua psicologia:—sendo tolerante nos processos, é intolerante nos principios.

Sou um dos homens absolutamente capacitados, diz o orador, de que a Republica deve fazer e fará a felicidade do nosso país estando por isso pronto a acompanhar os que trabalhem com denodado afinco e decidida bôa vontade na resolução dêsse problema, crendo que entre todos empenhados ém tal tarefa não excederá nenhum, por cérto, Afonso Costa. (*Muitos aplausos*).

Não ha regimens absolutamente perfeitos.

Assim, a Republica será bôa se nós a fizérmos bôa porque afinal os homens é que fazem os regimens. Não fará a historia da morte da monarquia; éla por si caiu infécta, pôdre, cheirando mal.

Agora dizem os seus partidarios que é preciso acabar com a opressão, restabelecendo a liberdade.

Esses homens são uns ignobeis farçantes—não ha outro termo—pois ninguem sofre éssa opressão nem dá porque a Patria não viva livre e tranquila.

A falta de liberdade a que aludem será aquéla que êles precisam para conspirar, e que talvez alguma cousa tivéssem conseguido se não fôsse a vontade de ferro, a mão indomavel de Afonso Costa esmagando todas as aventureiras tentativas. (*Aplausos.*)

Foi condiscipulo do ilustre presidente do govêrno. Assistiu ao desabrochar déssa grande capacidade, e viu como êle exclusivamente por si se fez, violentamente abrindo brecha; como ninguem, póde afirmal-o.

Enfileirou ao seu lado não se afastando por isso donde está, pois é dos que, quando entra, não sáe.

O dr. Afonso Costa ainda ha bem poucas horas, no Porto, sintetisava numa sua frase todo o seu programa, toda a sua gigantesca obra quando afirmou—*ordem nas finanças e ordem nas ruas*. Ambas as cousas tem êle de sobejo provado—já equilibrando o orçamento, já anunciando para o proximo ano economico um *superavit* de cêrca de 4.000 contos, o exterminio da divida externa, a construção duma esquadra, a reorganisação do exercito e ninguem, como êle, é capaz de cumprir e realisar, como até aqui, as promessas e compromissos publicamente feitas e tomadas. E' por isso que apoia o ilustre ministro e grande patriota Afonso Costa. (*Aplausos.*)

DR. JULIO SAMPAIO DUARTE
Candidato a deputado do Partido Republicano Português pelo circulo de Aveiro

Não sabe se entre a assistencia alguem estará descrente e sético; se ha descrentes e séticos a êles aplica a moralidade do episodio passado em Leyde, quando esta cidade holandeza se achava cercada pelos hespanhoes.

Cançados de sofrer todas as privações e horrores dum cerco longo e persistente, todos os habitantes fôram, num impeto de desespero, exigir ao burgo-mestre a rendição da cidade. Este respondeu-lhe então: *—não me renderei, pois prometi resistir até á ultima. Comtudo matem-me; darei a minha alma aos fracos e o meu corpo aos famintos.*

Eu por minha vez, exclama Sampaio Duarte, darei aos descrentes toda a grandeza da minha fé, toda a sinceridade da minha crença para que confiadamente todos possamos esperar a realisação do prometido.

Estas ultimas palavras do ilustre candidato misturam-se com os aplausos da assembleia que ao ser dada a palavra ao vigoroso jornalista França Borges faz uma calorosa e entusiastica manifestação, ao dedicado democrata. Na sala ecôa uma formidavel e prolongada salva de palmas enquanto a assistencia, de pé, ergue vivas ao dr. Afonso Costa, á Republica, a França Borges, á Patria, ao venerando chefe do Estado, correspondidos com todo o calôr e entusiasmo.

A assembleia na sua brilhante manifestação demonstrou incontestavelmente o alto e merecido apreço em que, como nós, tem os valiosos serviços prestados por França Borges á causa da Patria e da Republica, sem uma fraqueza, sem um desfalecimento, êle que sempre os dispendeu com o mais alevantado patriotismo ainda nas horas mais amarguradas da luta e do perigo.

Aos eleitores

Avisâmos todos aquêles que queiram dar o seu voto ao candidato do govêrno, cidadão Julio Sampaio Duarte, de que as listas se encontram, para serem distribuidas, nos estabelecimentos dos srs. Bernardo Torres e Manuel Barreiros de Macêdo, aos Arcos.

O discurso de França Borges

Principia tambem por agradecer ao seu presado amigo dr. Marques da Costa a explicação da sua presença ali. Nem podia ser outra, numa terra que tem as suas tradições ligadas á mais brilhante oratória. Vem como um soldado obscuro, para onde o dever lhe marca o logar. Faz parte do grande partido que fez a Republica. Esta não se teria proclamado se não fosse a existencia do partido republicano com o seu programa. E o govêrno não tem um programa de palavras, tem um programa de obras. *(Muitos aplausos)*.

A sociedade não se transforma com a rapidez com que os maldizentes, os pequeninos, pretendem exigir.

O govêrno atacou de frente os grandes problemas sociaes. E', in contestavel esta afirmativa.

O clericalismo que tinha a cabeça no paço e se enroscava nas sacristias envolvendo nas suas teias o regedor, o escrivão e o funcionário, morreu com a lei da Separação. E apesar do quanto a maledicencia tem despejado sobre éla, éssa lei não foi, todavia, atentar contra as crenças de ninguem.

As egrejas continuam abertas e respeitando as disposições da lei, não ha motivos para intervenções.

Résa quem quer, o povo professa a religião que entende, porque está garantida a liberdade de consciencia e a religião não se impõe a ninguem. *(Aplausos)*.

A monarquia legou-nos um numero espantoso de analfabetos. Positivamente a Republica não póde ensinar em tres, quatro, cinco anos toda a gente a lêr.

Assim, dando maior impulso á instrução publica oficial, aposentando grande quantidade de professores que já estavam inibidos do ensino e fazendo-os substituir por pessoal devidamente apto, criou ainda as Escolas Moveis, que dentro dum ano deverão existir por todo o país, visto que aquélas que atualmente já funcionam não atinjem o numero indispensavel.

No campo financeiro—como em qualquer casa que se não póde governar por gastar mais do que recebe—a monarquia viveu de principio permanente do emprestimo, empenhando mais dum terço dos rendimentos publicos no pesado encargo do pagamento de juros.

Assim estava estabelecido o principio da invasão estrangeira, não por um direito de conquista, mas por uma demonstração da insolvencia. O govêrno atácou bem de frente esta situação equilibrando o orçamento.

Em quatro dias, tantos eram os que demoravam desde a posse do govêrno á apresentação do orçamento, este, que era calculado em 8:000 contos, foi nêsse curto espaço de tempo reduzido a 3:000 e passados mêses transformado num saldo positivo. Todo o país prestou então a devida homenagem ao patriotismo, á coragem e à inteligentissima obra do homem, que, reabilitando o povo português, cumpria a missão de justificar a Republica acabando com os *deficits*.

Acabando com os *deficits*, repéte o orador, porque se um dia algum govêrno os pretendesse restabelecer o povo opôr-se-ia enxutando-o do poder. *(Muitos aplausos)*. E comtudo alguem amesquinha essa grande conquista que veio engrandecer o regimen, porque infelizmente ha quem se abalance a fazer politica com os assuntos mais gráves do problema nacional. Não estranho o facto porque já se chegou até a afirmar que não fômos nós que fizémos a Republica, como se éla podésse ser feita apenas por um homem!!!

A situação deploravel em que se encontrava o país conhecemol-a todos. A monarquia gastava imenso com o exercito, mas apenas existiam oficiaes e poucos soldados. De resto todo o nosso territorio é uma verdadeira porta aberta sem possuirmos com que atacar, mas nem sequer com que nos defendermos.

O govêrno a que preside o sr. dr. Afonso Costa trata de remediar ésta gráve situação.

O programa do partido republicano tem sido fielmente cumprido e hade ser integralmente satisfeito, em especial na parte que implique a defêsa, segura, firme, energica da Republica que terá no govêrno o seu melhor protector e defensor porque a Republica não é obra dum partido, mas sim uma obra da Patria.

Para ésta afirmativa não precisa injuriar os adversários, nem cobril-os de epitetos grosseiros. O partido republicano não aceita nem adóta semelhantes processos de combate.

Relativamente a impostos o govêrno não creou, não estabeleceu um só. Antes acabou com alguns e remodelando a contribuição predial regulou ésse tributo, diminuindo-o aos mais pobres e aumentando aos que relativamente deviam pagar mais.

Ao operariado extinguiu lhe a contribuição industrial e estabeleceu, aprovando, as disposições da lei dos acidentes do trabalho.

E é por isso que uns dementados classificam o govêrno de autocrata, quando o seu dever não é mais, como tem feito, que defender os pequenos, os humildes, os desamparados.

O problema torna-se assim claro e quem quizér dar o seu apoio ao govêrno e á Republica vota nos condidatos que êle apresenta.

Estas eleições vão decidir muito da vida politica portuguêsa. Embora não sendo geraes, élas terão uma preponderante influencia na situação geral da câmara.

Entende que todos os bons republicanos deverão empenhar-se no triunfo das canditaras governamentaes. Nêste caso está a do dr. Julio Sampaio Duarte, antigo republicano, ideal que professava desde os bancos da escola e que, se circunstancias muito especiaes não permitiram que êle fizésse a sua defêsa franca e aberta, todavia sempre o propagou com todo o ardor e com toda a fé.

Tem pelos velhos republicanos a admiração e o respeito que lhes merece, mas não renéga os homens do bem que venham servir a Patria fazendo causa comum com a Republica, que é o regimen redentor de Portugal.

Termina fazendo votos para que a cidade de Aveiro, que tantos elementos deu para o triunfo da Republica, seja devidamente representada no parlamento nas fileiras do partido republicano, como uma cidade liberal que é.

Viva Aveiro!

Viva a Republica!

Uma clamorosa ovação cobre as derradeiras palavras do prestimoso orador, que em quanto é cumprimentado pela mesa e vários cidadãos, a assembleia continua aplaudindo e soltando vivas, que são correspondidos com entusiasmo febril.

Encerra os trabalhos o presidente que agradece não só a presença do auditório mas a fórma corretissima com que decorreu a memoravel sessão.

PELA IMPRENSA

Pelos seus aniversários felicitâmos os nossos colégas *Gazeta de Arouca* e *Progresso de Alquerubim* com cuja camaradagem muito nos honrâmos.

Este ultimo suspendeu temporáriamente a sua publicação até á montagem de tipografia propria, que dentro em pouco espéra seja uma realidade.

= Recebemos o n.º 92 do **Seculo,** suplemento de *Modas & Bordados*, que traz uma série completa de figurinos de senhora com as ultimas creações de tudo quanto diz respeito ao seu vestuário externo.

E' uma publicação util, barata e que não tem competidôra no nosso país.

FECUNDIDADE

Lêmos num jornal:

«No logar de Manadas, ilha de S. Jorge (Açores) Maria de Mesquita, mulher do trabalhador João Bernardo, deu á luz quatro creanças do sexo feminino, falecendo duas délas alguns dias depois, encontrando-se as restantes e a mãe bem dispostas.»

Que admira isso se o caso se deu no logar das *Manadas*?...

REPUBLICA BRAZILEIRA

Passa ámanhã mais um aniversário da proclamação da Republica no Brazil.

Saudando aquêle povo, nosso irmão de raça, que fala a mesma lingua e quasi que mantém os mesmos costumes, não podemos esquecer toda a sua acção, toda a sua conduta junto da nossa Patria a quem, sem ofensa de qualquer melindre, tem proporcionado as mais inequivocas provas da sua amizade e simpatia.

Esse grande país, que tão generoso se mostrou para com os conspiradores portuguêses oferecendo-lhe guarida, facultando-lhes a passagem e garantindo-lhes pão, após o fracasso da misera tentativa ás ordens de Couceiro, acaba de tomar uma nobre e justa resolução proíbindo o regresso aos que de novo aqui voltaram para conspirarem mais uma vez.

Tal resolução, que tem tanto de digna como de amistosa para Portugal, é crédora das maiores provas da nossa gratidão.

Honrada e alevantada atitude, sem duvida, a do govêrno brazileiro.

Para éssa grande nação, pois, os votos mais ardentes pelas suas prosperidades e engrandecimento no dia em que solenisa um novo aniversário da mudança de regimen, que tanto relêvo e nome lhe deu.

Trabalho artistico

Na montra da ourivesaría do sr. Antonio Ratóla, á Costeira, tem estado em exposição uma almofada de setim com uma pintura ao centro feita a oleo pela sr.ª D. Alda do Empirio Fernandes Pereira, filha mais nova do digno professor do liceu désta cidade, sr. dr. Elias Pereira, e que denota não só o gosto artistico da executante como ainda o mimo que lhe imprimiu o pincel que concebeu éssa pintura, sem duvida uma das melhores produções da aludida senhora.

Sim. Porque D. Alda Fernandes Pereira não tem o seu nome ligado só a este trabalho. De muitos outros já éla é autôra, todos reveladores duma grande concepção artistica que a honra, honrando a terra donde é natural—Aveiro.

Digna por isso se torna, a sr.ª D. Alda, de aqui serem consignados os seus merecimentos, o que fazemos no cumprimento da nossa missão e dum dever a que se não póde eximir quem escreve nos jornaes.

FRANÇA BORGES

Terminada a sessão de propaganda a que noutro logar aludimos e á qual França Borges com a sua presença e palavra tanto brilho trouxera, o denodado director do *Mundo* foi acompanhado dum grupo de amigos até ao hotel Cisne onde após ligeira refeição téve logar um copo de agua, a que assistiram entre outros o digno governador civil, sr. dr. Alberto Vidal, dr. Joaquim de Mélo Freitas, Kemp Serrão, dr. Manuel Alegre, Elisio Feio, Antonio Felizardo, Antonio Maria Ferreira, Antonio Ferreira Coelho, Felinto Feio, Manuel Barreiros de Macêdo, Francisco de Almeida de Eça, João Rosa, Francisco Meireles e Arnaldo Ribeiro.

Por éssa ocasião fôram levantados diferentes brindes todos tendentes a registar com palavras de merecida justiça os altos e dedicados serviços prestados á Patria por o denodado jornalista que entre aquêle grupo de verdadeiros admiradores da sua obra, era por assim dizer o simbolo do velho e historico partido republicano, do qual, sendo um leal e fiel servidor, que se impõe á admiração e ao respeito de todos pela inquebrantibilidade do seu caracter e pela coerencia persistente da sua conduta, continua, apezar do triunfo da Republica, intemerato e irredutivel no campo da batalha, defendendo com a mesma acrisolada fé a pureza do seu ideal e a verdade do seu crédo.

Pena foi que o curtissimo lapso de tempo que tivémos o prazer de contar entre nós o velho democrata, não permitisse que mais além fôssem as provas do alto apreço em que aqui é tido.

França Borges, com o fulgôr da sua palavra, agradecendo aquélas que lhe tinham sido endereçadas, têve afirmações solénes de vivissima fé na regeneração da Patria pela Republica, palavras que tivéram para nós tambem, digâmos toda a verdade, o merecimento de nos retemperar a energia que nésta persistente luta dispendemos quotidianamente.

O director de *O Mundo*, ás 23 horas, seguiu em automovel para Agueda, em companhia do deputado dr. Manuel Alegre, tendo recebido egualmente naquéla vila bastantes provas da muita consideração em que geralmente é tido.

Fóra! Fóra!

Causou a melhor impressão entre os republicanos que não são *pardos*, nem *camaleões*, nem *videirinhos*, o protésto aqui levantado contra a nomeação de Silva Rocha para professor supra-numerário do liceu de Aveiro quando todos sabem, porque se recordam, do papel degradante desempenhado por ésse cavalheiro junto do *Pulha de Aveiro* onde em numeros consecutivos lhe trouxe o nome como angariador de dinheiro para sustento das polémicas com que éram alvejados os principaes vultos da democracia.

E' que da memoria dos que lutáram e se sacrificáram pelo novo regimen não se desvanécem facilmente as afrontas recebidas em ondas de lama, que, por intermédio do cano de esgoto de Arnélas, era lançada sobre tudo e todos, indistintamente, que mais ou menos afirmavam o seu patriotismo combatendo a desenfreada corrução que deu com a monarquia em pantâna.

Nós querêmos acreditar que o sr. ministro da Instrução não conheça o professor de que vimos tratando. E' possivel mesmo que déle lhe tivéssem falado com elogio atenta a sua competencia para o cargo, que somos os primeiros a não lha negar. Mas não se trata disso; trata-se de mais alguma coisa: trata-se de não pactuar com individuos que nos hostilisaram e fizéram causa comum com os inimigos da Republica colocando-se abertamente ao lado da calunia, da injuria, do insulto, unica arma manejada com destrêsa por Homem Cristo, que Silva Rocha aplaudia e auxiliava na qualidade de membro do *fundo de propaganda* para que foi talhado. E' com isso, é com ésse acto que nós não concordâmos, que não concordam os republicanos que não são *pardos*, nem *camaleões*, nem *videirinhos*. Isto não é ter acinte a Silva Rocha, não é ter-lhe má vontade, não é pedir ao govêrno que exerça, sobre êle, qualquer perseguição. Mas, pelo seu passado, Silva Rocha tambem não merece que a Republica o favoreça. Por isso nos revoltâmos quando o vimos nomeado para professor do liceu, parecendo impossivel que haja quem tão cedo tivésse esquecido as campanhas de difamação do *Pulha de Aveiro* com as quaes Silva Rocha se identificáva até ao ponto de materialmente as auxiliar, como consta do proprio pasquim.

Ao sr. ministro da Instrução recomendâmos éstas considerações conscios de que sua ex.ª se não demorará em reparar o erro.

Padres castigados

A folha oficial publicou um decreto pelo qual proíbe os padres Basilio Jorge Ribeiro, paroco de Vagos; Casimiro Sarabando, coadjutor; Joaquim Rocha, professor primário e Manuel de Oliveira Junior, de residirem dentro dos limites dos respectivos concelhos e dos limitrofes, os dois primeiros durante 4 mezes e os ultimos por 3 além da perda dos beneficios materiaes do Estado em que alguns déles incorrem.

Ora os reverendos ministros do Senhor não se convencerão de que os tempos agora são outros e que por mais esforços que empreguem isto já não anda para traz? Pois era bom que tivéssem juizo. Não se encomodávam e com certêsa adquiriam mais simpatías do que aquélas que lhe possam advir da sua rebeldía que, afinal, só os prejudica.

Ó! A missão espiritual dos padres!. .

Assembleias eleitoraes

As que estão designadas para o concelho de Aveiro reunem no domingo, ás 9 horas em ponto, nos seguintes locaes e serão assim presididas:

1.ª da Gloria, onde votam todos os cidadãos recenseados por éssa freguezia e que terão de reunir no edificio da Câmara.

Presidente, Manuel Nunes Ramos, professor oficial; *suplente,* Adelino Gonçalves da Costa, idem.

2.ª *da Vera Cruz*, que rsceberá os votos dos cidadãos déssa freguezia no edificio da escola primária Luiz Cipriano.

Presidente, Manuel Tomaz Vieira Junior, vereador substituto; *suplente*, José Casimiro da Silva, professor da Escola Normal.

3.ª de Esgueira, onde votam os eleitores désta freguezia e da de Cacia, na sala das sessões da junta de paroquia.

Presidente, Diamantino Simões Maia, juiz de paz substituto; *suplente*, Domingos Marques da Carvalho, professor oficial.

4.ª da Oliveirinha, onde votam os eleitores da freguezia e mais os de Aradas, Eirol e Eixo na casa da escola.

Presidente, Antonio Ferreira Coelho, professor oficial; *suplente*, Fortunato Mateus de Lima, vereador efectivo.

5.ª da Povoa do Valado, onde vota o eleitorado désta freguezia e ainda de Nariz e Requeixo tambem no edificio da escola primária.

Presidente, João Ferreira Leitão; *suplente*, Antonio Pereira, professor da Escola Normal.

NOTAS DA CARTEIRA

De regresso do Congo Belga chegou á sua casa de Ilhavo o nosso presado amigo, sr. Henrique Madail, irmão doutro amigo tambem devéras estimado, Antonio Madail.

Veio agora Henrique Madail ao continente devido á doença de sua esposa e, visitando-nos na terça-feira, com intimo prazer recebemos por êle agradaveis noticias do nosso conterraneo Pompeu Alvarenga e de muitos outros conhecidos do Democrata, *a quem agradecemos, retribuindo-os, os seus cumprimentos.*

Abraçando Henrique Madail, desejâmos ardentemente as melhoras da sua companheira para completa satisfação do seu espirito.

= Esteve no principio da semana nésta cidade o sr. Kemp Serrão, inspector da circunscrição escolar de Coimbra.

= Tambem aqui viéram os srs. drs. Manuel Alegre e Eugenio Ribeiro, de Agueda; dr. Julio Sampaio Duarte, Ribeiro de Almeida e José Nunes Cordeiro, de Anadia; Manuel Tomé Ferreira, de Malhapão e Manuel Silvestre, de Nariz.

= Com data de 25 de Outubro recebemos de Kyoto, Japão, num lindo postal ilustrado, noticias do nosso amigo e conterraneo dr. Antonio do Nascimento Leitão, que vem a caminho de Portugal.

Deve chegar a Aveiro por todo este mez.

= Com destino ao Porto, onde vae matricular-se na Escola Secundaria de Comercio, esteve entre nós, vindo da Madeira, o sr. Pedro Figueirôa de Brito, sobrinho do nosso amigo Alfredo Cesar de Brito.

= Sofreu esta semana uma melindrosa operação cirurgica a sr.ª D. Guilhermina Ferreira, prendada filha do capitalista sr. Antonio Maria Ferreira.

A' operada, que felizmente está livre de perigo, desejâmos o seu pronto restabelecimento.

O Democrata, vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

O S. MARTINHO

Festejado com ruido tanto na cidade como nos arrabaldes, nem por isso nos registos da policia apareceram casos dignos de mensão por motivo das manifestações alcoolicas ao apostolo de Deus Bacco, o que só depõe a favor do *precioso nectar* regional.

Onde a festa, dizem, esteve mais imponente foi na *capéla* em que se fez ouvir o *Bébes*, antes da meia noite, e cujo discurso constitue uma das melhores peças oratórias proferidas por aquêle inclito varão... assinalado depois do *comicio monarquico* da Fogueira.

Espremeu-se assim:

«Deixem passar a tempestade que tudo abála, que tudo derroe...

. . . .

O povo português se assiste de braços cruzados á derrocada, se vê rasgar as suas tradições de povo católico, sem um protesto, sem uma espansão da sua alma, é porque espera melhores dias, dias mais felizes, que o destino lhe ha-de dar.

Confiae pois no destino, já que a êle estâmos sujeitos, resignadamente e com os olhos fitos na Cruz, arma invensivel, farol que nos guia nêste mar revolto da vida!»

A Cruz era uma *canada* que o *Bébes* via na frente, ainda espumante, como que a desafial-o... á resignação...

O presidente do ministério no Porto

Notavel conferencia

Foi um verdadeiro triunfo para o govêrno, a ida, no domingo, ao Porto, do insigne estadista sr. dr. Afonso Costa, que, na capital do norte, deu logar ás mais extraordinárias manifestações do povo pela sua obra inegualavel, pela grandiosidade do seu trabalho financeiro, que é toda a gloria dum homem inconfundivel, extraordinário de talento, unico.

São unanimes os jornaes em dizer que não ha memoria de manifestações tão calorosas como as dispensadas ao ilustre presidente de ministros por uma multidão de dezenas de milhares de pessoas de todas as classes sociaes, que, desde a chegada do *rapido* em que o sr. dr. Afonso Costa viajáva, até ao final da sua, por tantos titulos, notavel conferência no teatro Sá da Bandeira, nunca deixou de patentear o quanto admira as poderosissimas qualidades que exornam o extraordinário vulto da democracia portuguêsa.

Para que os nossos leitores, aquêles que não lêem os diários, possam avaliar do grandioso trabalho de Afonso Costa, reproduzimos alguns trechos do seu discurso que ficou marcando uma das paginas mais brílhantes da passagem de sua ex.ª pelo Porto.

Sensacionaes palavras do presidente do ministério

Depois, de se fazer silencio, e o ilustre presidente do govêrno inicia a sua conferencia, indicando qual o têma a tratar: *As contas do Estado, a divida publica e a defêsa nacional.* Vai ali dizer que tanto a divida publica não aumentou, no seu govêrno, mas, pelo contrário, diminuiu consideravelmente. Depois de resolvido este problema poderá o povo português pensar na defêsa nacional, que é um problema de magna importancia. Para tratar de tal assunto sentia uma grande necessidade de vir ao Porto, aproveitando para isso o convite da Comissão Municipal Republicana.

Referindo-se ao equilibrio orçamental diz ter sido a mais insistente e firme aspiração do povo republicano no tempo de propaganda contra a monarquia. Recorda a bancarrota de 91 e 92, e cita momentos historicos, catástrofes identicas. Tirando conclusões: afirma que termos as nossas contas em desordem é favorecer de cérto modo os inimigos, dar-lhe argumentos.

Quando na sessão parlamentar de 19 de Maio fez, em nome do Directorio, o desafio á chamada *monarquia nova* para que governasse patrioticamente, liberalmente, se era capaz, exprimiu com força essa ardente exigencia da consciencia colectiva.

Lembrei que de 1891-1892 para 1905-1906 os novos impostos tinham produzido 152:285 contos e o aumento da divida publica não menos de 54:581 contos efectivos, de que não se tirára nenhum proveito, nem na instrução ou assistencia, nem em obras de fomento ou protecção economica. E perguntando o que se fizera de tanto dinheiro, exigi em nome do Povo, que se entrasse num caminho de escrupulosa administração.

Chamou em especial a atenção para a divida flutuante externa, que se elevava a 14:283 contos, recordando o que se passára por ocasião da crise de 1911. Então fôra-lhes apontado ao peito o dilema brutal: ou a *golilha infamante*, como se chamava ao contrato dos tabacos, ou a *bancarrota eminente*. Esta bancarrota seria determinada pela exigencia imediata da divida flutuante externa, que nésta data se elevava a cêrca de 13:000 contos.

E o dilema dera resultado, porque o contrato fez-se, deixando de entrar nos cofres publicos grande parte do produto do emprestimo. Tambem então, em 1908, a divida flutuante externa constituia para nós uma ameaça, que o desequilibrio de contas do tesouro tornava cada dia mais grâve. Não foi ouvido, como já calculava, mas este chamamento ás responsabilidades contribuiu muito para contraprovar a incapacidade da monarquia nova na administração dos dinheiros publicos, e para dar mandato imperativo aos governantes republicanos ácêrca do equilibrio do orçamento e da regularisação da divida nacional. (*Muitos apoiados*).

Feita a Republica, a propria indicação dos *comités*, sancionada pelo Povo, de que o nosso primeiro ministro das finanças seria o austero cidadão Basilio Teles, demonstrava claramente que a Nação persistia em reclamar o equilibrio do orçamento, como base essencial do restabelecimento do crédito publico e do barateamento da vida das classes populares.

Referindo-se ainda a B. Teles —diz ter sido este ilustre cidadão indicado para pôr em ordem o que até então andava na desordem, ha bons 50 anos:—as contas do estado. Infelizmente aquêle grande vulto da democracia, por falta de saude, não póde aceitar a pasta das finanças, e participar dos trabalhos modestos, embora persistentes, do govêrno Provisorio. José Relvas, que depois foi escolhido, avançou-se bastante naquéla pasta.

Com este ministro das finanças é justo dizer-se que aceitou sempre como indeclinavel obrigação moral e civica acertar honradamente as contas do Estado, e para isso trabalhou com tanta boa vontade, que a gerencia de 1910-1911 fechou com um pequeno *deficit* de 294 contos, ou 307 incluindo os serviços autonomos, e o ano economico, já rectificado pelas operações realizadas nos dois anos posteriores, tem atualmente um *deficit* efectivo de 1.868 contos, que provavelmente ainda diminuirá de uma ou duas centenas de contos até ao fecho de suas contas em 1915-1916.

Refere-se ainda ao segundo ano da Republica e ás causas do desiquilibrio de 1911 a 1912.

Recordando alguns trechos de uma conferencia feita em Santarem declara: estas palavras, ditas ha um ano, parecerão talvez proféticas, mas não, elas resumem o produto dum aturado estudo.

Após divagações largas declara que fôra convidado a assumir a presidencia do govêrno pelo sr. dr. Manuel de Arriaga. Aceitou fazer uma obra patriotica, séria. E desafia quem quer que seja a negar que ali fosse com outro intuito, além do de servir, com amor e patriotismo, o seu país.

Referindo-se aos seus trabalhos nas finanças, diz não se lembrar, durante mêses, de ter tido um segundo só livre para se poder recordar dos filhos ausentes ou para cuidar da sua propria saude. (*Ovações*).

Esteve na câmara permanentemente. Votaram mesmo a *lei travão*, sem a qual, diga-se, o equilibrio do orçamento seria impossivel. Todo o seu desejo era fazer obra para o país, e não para um determinado momento.

Quando no Parlamento apresentou o orçamento com *superavit*, póde dizer-se que foi uma hora de gloria para a Republica, depois da expulsão dos jesuitas.

Só não compreendeu que dentro do país houvesse alguem capaz de deixar de erguer a voz para saudar um acontecimento de tal importancia, que passa sobre um homem e vai além de um partido, para ilustrar a Patria.

Fala da sua obra de ministro das finanças, do govêrno emfim, dizendo que éla se impõe pelos factos.

Não importa mesmo que energúmenos se avalancem a pôr-lhe entraves e a duvidar. Os factos se encarregarão, por si só, de demonstrar o contrário. Ali vai, diz o orador, falar e explicar-se perante o povo, pois este jámais lhe faltou com a sua confiança, e nêle soube crêr firmemente conscio de que realisaria a sua obra altamente patriotica e fiel aos seus compromissos. (*Prolongados aplausos*).

O povo teve a certeza absoluta, sem uma hesitação sequer, que as contas estavam feitas e o orçamento equilibrado. Fala a eloquencia dos numeros.

E' essa a obra que deve fazer morder de raiva, não os portuguêses de lei, mas os portuguêses degenerados, os traidores á patria. Hoje, como sempre, dirá que, emquanto outros se ocupam no jogo de duestos e das calunias, estará disposto a trabalhar tenazmente com o povo para o bem da sua patria, para o perfeito equilibrio orçamental. (*Ovações delirantes*).

Disserta largamente ainda sobre o assunto, derivando depois para a parte construtiva.

E' agora, acrescenta o ilustre conferente, o problema da defêsa nacional que se nos apresenta.

Começa por historiar os enormissimas despêsas militares das grandes potencias, e cujos orçamentos depressa sobem consideravelmente, dia a dia, nos proprios paises neutrais.

Trata-se de assegurar a paz!

Atualmente não temos arsenaes, nem armamento, nem munições; nada absolutamente, porque um erro imperdoavel da monarquia levou-a a não se preocupar com este assunto de magna importancia.

O facto da monarquia—acrescenta—deixar no abandono o exercito e a marinha seria o bastante, se outras razões não houvéra, para que éla jámais se restabelecesse em Portugal. (*Ovação*).

Uma comissão foi nomeada para estudar o assunto, diz, cujos trabalhos serão oportunamente apresentados á câmara.

Falando largamente da defêsa nacional lembra que as obras fixas e o material suficiente para o exercito, um exercito forte, custariam 23 mil contos, quantia minima necessária para, com a execução crescente da reforma do exercito, termos dentro de alguns anos uma situação interna digna de nós, o correspondente ás nossas eventuais necessidades.

No referente á marinha, o problema é mais conhecido. Depois de uma hesitação sobre se haveria vantagens em adquirir alguns navios sem poder militar, a que se deu o nome, ainda pretencioso, de *pequena esquadra*, todos voltaram á ideia da *esquadra de combate*, tal foi definida e votada pelo parlamento, no meio de vivas á Republica, em julho de 1912, quando, infelizmente, as circunstancias do tesouro não permitiam pensar sériamente na sua acquisição. Essa esquadra terá as necessárias unidades de combate e auxiliares: 3 couraçados do tipo *dreadnought*; 3 exploradores (cruzadores *scouts*); 6 contra-torpedeiros de 890 toneladas, custando cada um 526 contos, se forem construidos em Portugal; 3 submersiveis de 245 a 300 toneladas, e um navio apoio, de 1.000 toneladas, custando 1:000 contos.

O total do custo désta esquadra será aproximadamente de 40:054 contos. Para a construir, porém, a primeira obra a realisar é o arsenal, não só para que fique em Portugal uma parte do dinheiro que se vai gastar, mas para de futuro se ter ali um instrumento de trabalho fecundo. O arsenal custará 6:200 contos e póde levar quatro a cinco anos a fazer; mas desde o 3.º ano poderão começar nêle os trabalhos de construção dos couraçados e cruzadores. Entretanto, no velho arsenal, construir-se-hão os seis contra-torpedeiros e o navio apoio. Os submersiveis serão, de preferencia, encomendados no estrangeiro.

Ao mesmo tempo, os depositos e uma parte importante do material para o exercito darão tambem trabalho fecundo aos nossos operarios. Os fardamentos, os equipamentos, os arreios, a maior parte das munições e das viaturas serão feitos no país. Os 70:000 contos que a nação precisa de arranjar para e defêsa nacional, ficarão parcialmente na economia publica, aliviarão muitas dificuldades, fixarão muitos trabalhadores, darão pão, conforto e alegria a muita gente. Esse dinheiro será, pois, abençoado duas vezes: pelo bem que fará ao despender-se, pelo calor que comunicará á alma da nossa raça quando se transformar em nação armada, no porto de Lisboa inacessivel, numa marinha de guerra capaz de nos desafrontar!

O ano de 1913 foi consagrado pelos poderes do Estado a pôr a casa em ordem. O de 1914 será dedicado a votar os creditos e as receitas necessárias para que a casa seja habitada por um povo vivo—um povo digno, interna e externamente, da Republica que fizémos!

NOVA PADARIA

Na rua do Gravito 45, inaugurou-se ha dias a *Padaria Aveirense* que gira sob a razão social Lourenço & Teixeira sendo seu administrador-gerente o sr. Manuel Pereira, que é tambem um profissional de reconhecido merito.

O estabelecimento, que, no genero, é um dos melhores que entre nós existe, acha-se montado em explendidas condições de higiene. Ocupando o rez do chão dum predio ha pouco construido, tanto a parte reservada á venda, que está luxuosamente montada, como o resto destinado á manipulação das farinhas, tudo revela e demonstra os cuidados a que obedeceu a distribuição de todos os utensilios e objétos indispensaveis áquêle mister.

E', sem duvida, um estabelecimento que se distingue, merecendo as simpatias e protecção do público por todas as razões e nomeadamente pelo bom nome não só dos seus proprietarios como do seu encarregado, sr. Manuel Pereira, cidadão tão simpatico como bemquisto.

Fazemos votos pelas merecidas prosperidades do novo estabelecimento.

Sessões cinematograficas

Com enorme concorrencia de publico que ás quintas-feiras e domingos aflue ao Teatro Aveirense, teem continuado a ser devidamente apreciadas as fitas que se estão exibindo naquéla casa de espectaculos e que pela sua esmerada escolha denota o quanto a emprêsa está animada de bôa vontade em nos proporcionar noites agradaveis e de fino entretenimento.

Para os proximos dias 18 e 19 anunciam-se sessões de grande sensação como sejam aquélas em que se exibirá a extraordinária fita de arte—*Quo Vadis?* que tem feito extraordinário sucésso em todo o mundo e em cuja confecção se gastou, dizem os programas, a fabolosa soma de 1:000 contos.

Só por aqui se avalia o grande interesse que éla não despertará.

Para os pobres

Dum caridoso anonimo do nosso concelho, mas ha muito residente no Congo Belga, recebemos com destino aos pobres de *O Democrata* a quantia de 5 escudos que, se tivésse vindo a tempo, seria distribuida por ocasião do aniversário da Republica, conforme os desejos do generoso bemfeitor.

A carta, porém, que a acompanháva só depois déssa data nos chegou ás mãos motivo porque aguardâmos nova oportunidade para o desempenho da missão de que mais uma vez fomos incumbidos.

Entretanto receba o protector dos nossos pobres os agradecimentos que em nome dêles nos antecipâmos a enviar-lhe com o expresso desejo de que a sorte nunca o desampare.

Necrología

Depois de prolongado e doloroso sofrimento, que dia a dia se vinha agravando desde ha anos, sucumbiu na quarta-feira pelas 23 horas o sr. Francisco Antonio da Silva, morador na Travéssa da Rua Direita, casado com a sr.ª D. Maria do Rosario Carneiro e de edade aproximada a 74 anos.

Bom homem, é com sentimento que dâmos a triste noticia da sua morte, enviando a todos que o pranteiam a expressão das nossas condolencias.

O tempo

Continúa invernoso, tendo chovido copiosamente quasi toda a semana.

Os campos acham-se já alagados pelo que encareceram alguns dos generos que é de uso venderem-se no mercado.

Nem o verão, chamado de S. Martinho, tivémos este ano. Já é azar.

Pedimos aos nossos assignantes que nos avisem sempre que mudem de residencia afim de que o jornal se não extravie e portanto o não deixem de receber.

Perdeu-se

um mólho de chaves juntas a um cadeado desde a Avenida da Revolução até á rua Direita.

Quem as quizér entregar póde fazel-o nésta redacção.

Protecção ás aves

Um apêlo do Sindicáto Agricola de Castélo de Paiva

Porque se trata de tornar conhecidos tanto quanto possivel os beneficios que á agricultura prestam determinadas aves com que o rapazio endiabrado costuma implicar destruindo-lhes os ninhos e afugentando-as ou caçando-as por vários processos inventados para o seu exterminio, publicâmos com o maior prazer a circular que ás associações congeneres foi enviada pelo Sindicáto Agricola de Castélo de Paiva, não tendo duvida em recomendar a sua estrita observancia, como nos é pedido, atentos os serviços prestados pelas aves, preciosos auxiliares da lavoura.

Além disso o assunto é dos que não merecem ser descurados nunca, podendo o Sindicato Agricola de Castélo de Paiva contar absolutamente com a bôa vontade dêste jornal em coadjuval-o na simpática crusáda em que anda empenhado.

Segue a circular:

Presados Colégas:

Quando lá fóra todos se preocupam sériamente com a alarmante diminuição das aves uteis á Agricultura, é natural e justo que, entre nós, alguem se lembre daquêles nossos preciosos auxiliares. Cabe-nos a nós, lavradores, como os mais directamente interessados, a honra de levantar a voz em favor das pequeninas aves, que tantos serviços prestam á humanidade, serviços bem mal recompensados, por causa de uma ignorancia ou egoismo sem limites. E são, por certo, os sindicatos agricolas que teem o indeclina el dever de fomentar o movimento energico e persistente, que necessitamos encetar para que desde já termine a *consentida* e vandalica destruição dos ninhos e das aves uteis, não com o fim de mais uma vez se macaquear o estrangeiro, mas por dever patriotico de defender as nossas culturas sériamente danificadas pelos inumeros insectos nocivos.

Estamos bem convencidos de que o Sindicato Agricola Central, que tão assinalados serviços tem prestado á nossa desprotegida Lavoira, e ao qual especialmente nos dirigimos, perfilhará sem duvida esta nossa humilde iniciativa, procurando imprimir ao generoso e proficuo movimento uma unidade de acção, que a sua especial situação facilmente permite.

Do valioso e entusiastico concurso de todos os sindicatos agricolas, nem sequer por um momento ousamos duvidar.

Tambem apelamos para os Govêrnos da Republica, na esperança de que êles saberão cumprir nobremente o seu dever, para que ninguem possa, com justiça, pôr em duvida o seu elevado patriotismo. Mas da acção governamental pouco deveremos esperar, visto que a longa experiencia da vida nos ensina que, por maior que seja a bôa vontade do Poder Central, as suas ordens, de degrau em degrau, chegam até aos funcionarios em contacto com o povo, de tal modo diluidas e enfraquecidas, que poucos resultados praticos produzem.

E tambem ninguem ignora que muitos dêsses degraus do funcionalismo são incompetentes para a sua missão, e que em grande numero de casos prestarão bem mais solicita atenção á conquista de alguns votos eleitorais do que á protecção das preciosas aves uteis, cuja utilidade muitos dêles inteiramente ignoram.

Só assim se explica que nêste país essencialmente agricola, e que sem a Lavoira não póde existir, ninguem tenha feito cumprir a *Convenção Internacional para a Protecção ás Aves Uteis á Agricultura*, assinada em Paris em 19 de Março de 1902 e ratificada em 17 de Janeiro de 1907! Em logar da protecção absolúta, a que Portugal se obrigou, todos sabemos que de norte a sul do país se tem feito sempre e se continua a fazer a mais criminosa e vandálica destruição das aves, ovos, ninhos e ninhadas!

Ser-nos-ia imensamente agradavel vêr o Poder Central dar uma util prova da sua energia, obrigando todos os seus subordínados ao rigoroso cumprimento da Convenção Internacional, e tomando severas contas aos que persistissem nos velhos habitos de desrespeito á Lei.

Este Sindicato Agricola aproveita o ensejo para lembrar a grande conveniencia, ou antes a necessidade de, á semilhança do que fez o govêrno francês em 22 de Abril de 1912, ser nomeada uma comissão encarregada de estabelecer, com bases scientificas, a classificação completa das nossas aves uteis e das nocivas, com a indicação do grau de utilidade ou de nocividade, mencionando as que apresentam um caracter mixto, segundo as épocas e as regiões.

Como é necessario estudar-se a vida das nossas aves, sobretudo insectivoras, deve o Govêrno criar uma *Licença de Naturalista*, cautelosamente passada pelo Ministro do Fomento exclusivamente aos pouquissimos cidadãos, que próvem ser ornitologistas e que, munidos do seu bilhete de identidade, poderão em todo o tempo capturar as aves para estudo, unicamente com o auxilio da espingarda, a não ser quando tenham de as observar vivas.

Sendo as crianças os mais encarniçados inimigos das aves e ninhos, é da maxima conveniencia o Sr. Ministro da Instrução fazer expedir aos professores primarios detalhadas instruções que os *obriguem* e habilitem a explicar aos seus discipulos os incalculaveis prejuizos causados pelos insectos e os importantes serviços prestados pelas aves, incutindo-lhes no juvenil espirito o mais absoluto respeito pelas aves, ninhos, ovos e ninhadas.

Por seu lado, o Sr. Ministro do Fomento não deixará de recomendar aos funcionarios agricolas a organisação de repetidas conferencias publicas rurais, com o mesmo fim, e de acordo com os sindicatos agricolas, onde os haja.

Este Sindicato, convicto do que fica exposto, instituiu um premio pecuniario, que será anualmente conferido, juntamente com um diploma, ao estudante de cada freguezia désta região que, por meio de atestados do professor e do regedor, mostre ter sido o que mais respeitou e defendeu as aves uteis e os seus ninhos. Estamos hem convencidos de que todos os nossos colégas seguirão este patriotico exemplo e de que as Câmaras Municipaes certamente o secundarão, criando tambem pequenos premios com o mesmo fim.

Os sindicatos devem ainda promover que os seus socios empreguem os ninhos artificiaes já adoptados lá fóra e que o sinatario déstas linhas tem usado com bom resultado.

Está provado que á desaparição das aves insectivoras corresponde um consideravel aumento de insectos nocivos. Entre nós, os cereais, os prados, as hortas, os jardins e as arvores frutiferas e florestais são atacadas por numerosos bichos, que prejudicam fortemente as colheitas. E', porém, nas fronieiras que mais facilmente se patenteiam estes ataques, o que levou este Sindicato a dirigir-se ao Sr. Ministro do Fomento, em 5 de Setembro, pedindo-lhe providencias no sentido de ser estabelecida uma protecção prática ás aves uteis, especialmente ás insectivoras.

Acabamos de vêr no extracto da sessão de 18 de Outubro, da União da Agricultura, Comercio e Industria, ter-se reconhecido que uma das principais, senão a principal causa da decadencia da nossa exportação de frutas para o Brazil, consistia na doença das arvoras.

Ora, o meio mais prático e barato de combater muitas déssas doenças, consiste em proteger eficazmente as utilissimas aves insectivoras.

Terminando, temos a honra de propôr á benemérita Associação Central da Agricultura a fundação de uma *Liga Nacional para a Protecção das Aves*, para a qual oferecemos o nosso modesto concurso, com a convicção de que éla prestará valiosos serviços á Agricultura e por conseguinte, á Patria portuguêsa.

Saude e Fraternidade.

O Presidente da Direcção,
João Salema

PADARIA MACHADO

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como pão hespanhol, dôce, bijou, abiscoitado e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas. Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital, massas alimenticias, arroz de diversas qualidades, assucar, stiarinas, vinhos finos, etc., etc. CAFÉ, especialidade da casa, a 720 e 600 réis o kilo.

NOVA ESTANTE DE PEDAL COM

FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO

O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE

MACHINAS SINGER QUE VÃO DIRECTAMENTE DAS FABRICAS AO COMPRADOR PARA COSER

VENDA ANNUAL: 2.000.000 DE MACHINAS

ESTABELECIMENTOS SINGER EM TODO O MUNDO

NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER

SINGER

MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA. MAXIMA DURAÇÃO. MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

Succursal em Aveiro—*Avenida Bento de Moura*—Filiaes: em Ilhavo, *Praça da Republica*.—Em Ovar, *R. Elias Garcia, 4 e 5*

Adubos quimicos

A importante casa negociante de Adubos Quimicos e artigos congeneres, **O. Herold & C.ª**, com séde em Lisboa, lembra a todos os srs. lavradores e negociantes de adubos quimicos dos distritos de Aveiro, Viana do Castélo, Porto e Braga o seu escritório de venda e deposito na cidade do

PORTO

22, Rua da Nova Alfandega.

Os srs. lavradores e revendedores da mencionada área, queiram, pois, dirigir toda a sua corres pondencia e encomendas a

O. Herold & C.ª

PORTO

A casa

O. HEROLD & C.ª

PORTO

está autorisáda e habilitáda pela séde de Lisboa a fec ar todas as transações nas condições mais vantajosas possiveis para os compradores, não havendo para os freguezes nem o mais pequeno aumento pelo facto de se entenderem com a sucursal do Porto em vez de com a séde de Lisboa. Todos o lavradores da mencionada região teem, pelo contrario, a grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela sucursal do Porto tanto com as respostas ás suas perguntas como com expedições porque se poupa o tempo que a troca de cartas com Lisboa exige.

Os lavradores do concelho do Porto e dos concelhos cicunvisinhos e que frequentemente teem carros para o Porto teem a grande vantagem de poderem sér a todo o momento servidos de adubos no armazem do Porto que está aberto todos os dias.

Do escritório do Porto um empregado-viajante percorre ameudadas vezes, em viagem, a área dessevida pela dita sucursal.

Oficina de serralheria

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

—DE—

RICARDO MENDES DA COSTA

Rua da Corredoura

AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro gaivanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Diluidores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das aguas

S. LUIZ

Reboçados peitoraes de S. Luiz (reconhecidos como uma especialidade farmaceutica.)

Unico preparado eficaz até hoje conhecido para combater tósses renitentes e alivia os bronchios.

Fortalecem o organismo, fazem desaparecer os catarros e ter bôa respiração.

Recorrei aos rebuçados de S. Luiz e obtereis ótimos resultados.

A' venda no estabelecimento de Batista Moreira, Rua Direita 72 A—AVEIRO.

Le Miroir de la Mode

Atelier

DE

CHAPEUS e VESTIDOS

Nêstes *ateliers* executam-se com toda a perfeição e rapidez os artigos inerentes aos mesmos.

Satisfazem com prontidão todas as encomendas que lhes fôrem pedidas para a provincia para o que enviarão os respectivos figurinos tanto para a escolha de chapéus como de vestidos. Confeccionam enxovaes para casamentos e batisados.

Pedidos para a Praça Carlos Alberto, n.º 68—PORTO.

Raizes de flores

Acaba de chegar ao estabelecimento de Batista Moreira, á Rua Direita, désta cidade, um grande sortido de raizes e bolbos da presente estação, que vende por preços baratos.

Aos srs. mestres d'obras e artistas

LIXAS em papel e em panno.

Recommendam-se as da **unica Fabrica Portugueza a Vapor** de **Aveiro,** de BRITO & C.ª.

Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

VENDEM-SE em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.

Agentes e depositarios no Rio de Janeiro, Ernesto, Silva & C.ª—R. da Quitanda, 174, sobrado. Telefone 6044—**Stock constante.**

Alfaiateria MIRANDA

RUA DA COSTEIRA

AVEIRO

O proprietario deste estabelecimento participa aos seus Ex.mos freguezes que acaba de receber um variado sortido de fazendas estrangeiras o que ha de mais *chic* para a estação de inverno.

Possue tambem o mesmo estabelecimento, no 1.º andar, um magnifico *atelier* de chapeus de senhora, acabando de receber ha pouco de Paris os modêlos da ultima moda assim como um sortido lindissimo de flôres vindas directamente daquele centro da moda.

Pessoal habilitado para a confecção rapida de todos os trabalhos de que se garante o aperfeiçoamento.

Aos Ex.mos fregueses e freguêsas solicita-se, pois, uma visita a este estabelecimento.

OFICINA DE CALÇADO E DEPOSITO DE CABEDAES

DE

José Migueis Picado Junior

Nêste estabelecimento encontrarão sempre os seus colégas um colossal sortido de sóla e cabedaes de todas as qualidades, que vende por preços excessivamente módicos em virtude das condições vantajosas que obtem aqueles artigos.

Executa-se toda a qualidade de calçado com a maior prontidão e aperfeiçoamento.

Rua 5 de Outubro

AVEIRO

CASA DE PENHORES

Previnem-se os srs. mutuarios da casa de emprestimos sobre penhores da Rua da Revolução, afim de reformarem os seus contractos até 5 de Dezembro proximo, para não serem vendidos os respectivos penhores.

Aveiro, 13 de Novembro de 1913.

MARMELADA PURA

Vende-se a 320 reis o kilo no estabelecimento de Batista Moreira—rua Direita 79-A—Aveiro.

Escola Secundária do Comercio

RUA FORMOSA, 336 (Junto ao Bulhão)

Curso de Comercio **3 ANOS**

Curso dos Liceus **3.ª CLASSE**

Internato e Externato

Aberta em 1 de janeiro do corrente ésta Escola foi frequentada por 55 ALUNOS que se matricularam nas seguintes disciplinas:

Escrituração comercial, Contabilidade, Português, Francês, Inglês, Caligrafia, Dactilografia Estenografia

Ensino essencialmente prático nas aulas de conversação **as turmas não excedem 12 alunos;** e em todas as aulas práticas haverá sempre um professor por cada 12 alunos. As turmas das aulas teoricas não excedem 20 a 24 alunos.

Regimen de internato em familia. Os alunos são diretamente vigiados pela direcção e regentes de estudos das respectivas disciplinas.

O tratamento é excelente, podendo as familias ou tutores dos alunos, assistir **sem previa comunicação** a qualquer das refeições.

Material didatico do mais modernos. Cinco maquinas de escrever.

O corpo docente para o proximo ano lectivo de 1913-1914 é o seguinte:

Alberto de Sousa Dias, Alfredo Pimenta, Arnaldo Soares, Eduardo Ribeiro, Humberto Beça, João de Sousa Cabral, dr. João do Nascimento, José dos Santos Pera, José Lopes Vieira, Cap. Mario de Aragão, Norberto Rodrigues, Raul Tamagnini, Réné Dubernet e Rob. Mac Wicker.

Pharmacia Ribeiro

DEPOSITO DE DIVERSOS PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

Aguas mineraes, naturaes do paiz e estrangeiro.

Fundas, Pessarios, Algalias, Mamadeiras, Suspensorios, Seringas de vidro e de metal, Borrachas, Insufladores, Bombas para tirar leite, artigos de pensos, sabonetes medicinaes, etc., etc.

Especialidades pharmaceuticas, nacionaes e estrangeiras, e muitos outros artigos com applicação medica e cirurgica.

Aviamento de receituario feito com o maior escrupulo e promptidão a qualquer hora do dia ou da noite.

Unica pharmacia onde se prepara o verdadeiro remedio contra a ictericia, de tão maravilhosos effeitos.

Rua Direita—AVEIRO

Sabão de todas as qualidades

EMPREZA FABRIL E COMERCIAL, LIMITADA

(Saboaria a vapor)

Vila Nova de Gaya

RUA SOARES DOS REIS N.º 328

TELEFONE N.º 419—ENDEREÇO TELEGRAFICO—**Saponaria**—*PORT*

Esta Fabrica vende para a Provincia a todos os revendedores

O NOSSO SABÃO E SEMPRE PREFERIDO